



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

INCLUSÃO ESCOLAR E TECNOLOGIA: ONDE FICA O PAPEL DOCENTE NESTE PROCESSO?

SCHOOL INCLUSION AND TECHNOLOGY: WHERE IS THE TEACHER'S ROLE IN THIS PROCESS?

INCLUSIÓN ESCOLAR Y TECNOLOGÍA: ¿DÓNDE ESTÁ EL PAPEL DEL DOCENTE EN ESTE PROCESO?

Ueudison Alves Guimarães¹, Simone Aparecida França², Vanessa Godke Luz Bueno³, Grazielle Aparecida da Silva Cunha⁴, Ana Amélia Mendes de Moraes Mozar⁵, Bruna Alho Marinho⁶, Edna Dias Fernandes Souza⁷

e4114361

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i11.4361>

PUBLICADO: 11/2023

RESUMO

Este artigo incide em uma revisão teórica acerca do uso das TICs -Tecnologias de Informação e Comunicação - como sendo grandes e importantes ferramentas para o método de inclusão de estudantes com NEE - Necessidades Educativas Especiais - nos meios educacionais, tendo em vista, ainda, o papel docente neste processo. A procura por uma Educação que se mostre realmente de qualidade e inclusiva cresce a cada dia. Desta forma, a edificação deste artigo gira em torno da ponderação acerca do uso pedagógico de todas as tecnologias, vendo-as como ferramentas facilitadoras, que contribuem para o desenvolvimento das desenvolvuras e capacidades dos estudantes com Necessidades Educativas Especiais. Com isso, torna-se indispensável compreender o grande e importante papel do educador nesse processo voltado para a Educação e a Inclusão, como também compreender os aceitáveis subsídios das Tecnologias de Informação e Comunicação, usados como auxílio na assimilação de novos conhecimentos e contribuindo, assim, para o desenvolvimento de estudantes com Necessidades Educativas Especiais. Para discutir tal temática, este artigo será edificado por meio de subsídios colhidos em uma pesquisa de caráter bibliográfico exploratório, que contribuirá para melhor compreensão.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologia. Inclusão. Pedagogia. Educação. Escola.

ABSTRACT

This article focuses on a theoretical review about the use of ICTs - Information and Communication Technologies - as great and important tools for the method of inclusion of students with SEN - Special Educational Needs - in educational environments, also considering the teaching role in this process.

¹ Graduado em Pedagogia – Universidade Luterana do Brasil – (ULBRA), Química – Faculdade Cidade João Pinheiro – (FCJP), Matemática – Centro Universitário Claretiano - (CLARETIANO), Geografia – Faculdade Mozarteum de São Paulo – (FAMOSP) e Física – Centro Universitário Faveni – (UNIFAVENI); Especialista em Gênero e Diversidade na Escola – (UFMT), Educação das Relações Étnico-Raciais no Contexto da Educação de Jovens e Adultos – (UFMT), Metodologia do Ensino em Química – (FIJ-RJ), Libras e Educação Inclusiva – (IFMT) e Docência para a Educação Profissional e Tecnológica – (IFES); Mestre em Educação: Especialização em Formação de Professores – Universidad Europea del Atlántico - Espanha (UNEA), Mestre em Tecnologias Emergentes em Educação (Must University), mestrando Nacional Profissional em Ensino de Física pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e doutorando em Ciências da Educação pela FICS.

² Graduada em Pedagogia e Educação Especial. Pós-graduada em Educação Especial e Neuropsicopedagogia. Mestranda em Educação.

³ Graduada em Letras. Pós-graduada em Leitura e Produção Textual e Educação Especial. Mestranda em Educação.

⁴ Graduada em Pedagogia, História, Artes Visuais e Educação Especial. Pós-graduada em Alfabetização e Letramento, Educação Infantil, Docência em Ensino Superior e Psicopedagogia Institucional e Clínica. Mestranda em Educação.

⁵ Graduada em História. Pós graduada em Docência ao Ensino Superior. Mestranda em Educação.

⁶ Graduada em Matemática. Pós-graduada em Gestão Educacional, Docência em Gestão Pública, Docência em Segurança Pública, Metodologias e Docência em Matemática e Metodologia do Ensino de Matemática e Física. Mestranda em Educação.

⁷ Graduada em Matemática, Artes e Pedagogia. Pós-graduada em Matemática, Psicopedagogia, Neuropedagogia e Educação Especial. Mestranda em Educação.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INCLUSÃO ESCOLAR E TECNOLOGIA: ONDE FICA O PAPEL DOCENTE NESTE PROCESSO?
Ueudison Alves Guimarães, Simone Aparecida França, Vanessa Godke Luz Bueno, Grazielle Aparecida da Silva Cunha,
Ana Amélia Mendes de Moraes Mozar, Bruna Alho Marinho, Edna Dias Fernandes Souza

The demand for an Education that is truly quality and inclusive grows every day. In this way, the construction of this article revolves around considering the pedagogical use of all technologies, seeing them as facilitating tools, which contribute to the development of the resourcefulness and capabilities of students with Special Educational Needs. Therefore, it becomes essential to understand the great and important role of the educator in this process aimed at Education and Inclusion, as well as understanding the acceptable subsidies of Information and Communication Technologies, used as an aid in the assimilation of new knowledge and thus contributing, for the development of students with Special Educational Needs. To discuss this topic, this article will be built using information collected in exploratory bibliographical research, which will contribute to better understanding.

KEYWORDS: Technology. Inclusion. Pedagogy. Education. School.

RESUMEN

Este artículo se centra en una revisión teórica sobre el uso de las TIC - Tecnologías de la Información y la Comunicación - como grandes e importantes herramientas para el método de inclusión de estudiantes con NEE - Necesidades Educativas Especiales - en entornos educativos, teniendo en cuenta también el rol docente en este proceso. La demanda de una Educación que sea verdaderamente de calidad e inclusiva crece cada día. De esta manera, la construcción de este artículo gira en torno a considerar el uso pedagógico de todas las tecnologías, viéndolas como herramientas facilitadoras, que contribuyen al desarrollo de los ingenios y capacidades de los estudiantes con Necesidades Educativas Especiales. Por lo tanto, se hace imprescindible comprender el gran e importante papel del educador en este proceso encaminado a la Educación y la Inclusión, así como comprender los subsidios aceptables de las Tecnologías de la Información y las Comunicaciones, utilizadas como ayuda en la asimilación de nuevos conocimientos y contribuyendo así, para el desarrollo del alumnado con Necesidades Educativas Especiales. Para discutir este tema, este artículo se construirá utilizando información recopilada en una investigación bibliográfica exploratoria, que contribuirá a una mejor comprensión.

PALABRAS CLAVE: Tecnología. Inclusión. Pedagogía. Educación. Escuela.

INTRODUÇÃO

Quando a Educação tem o desígnio de promover a diversidade, ela busca desenvolver um olhar mais atento e mais relevante para os diversos métodos de ensino, visando sempre uma prática pedagógica democrática, utilizando, por sua vez, a variação dessa metodologia com o propósito de conquistar os participantes que compõem esse panorama educacional.

A postura educacional pautada dentro desses modelos, mostra grande aceitação e apreço pelas novas estratégias de aprendizagem, buscando sempre desenvolver um trabalho de maneira diferenciada e preocupado em satisfazer as carências e individualidades de cada aprendiz.

Tendo em vista esse panorama, é possível compreender a participação das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) como uma maneira efetiva de ensino-aprendizagem mediante o uso dos mecanismos pedagógicos, pois entende-se que elas se mostram responsáveis por dar apoio aos alunos que apresentam dificuldades, auxiliando-os positivamente para que sejam superados esses impasses e, por conseguinte, oportunizar o processo de inclusão educacional.

Com a chegada das TIC, alguns fatores como o desejo incessante por informações instantâneas, a resolução de problemas por meio da tecnologia e a relação entre as pessoas de maneira virtual tornaram-se parte integrante da cultura social.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INCLUSÃO ESCOLAR E TECNOLOGIA: ONDE FICA O PAPEL DOCENTE NESTE PROCESSO?
Ueudison Alves Guimarães, Simone Aparecida França, Vanessa Godke Luz Bueno, Grazielle Aparecida da Silva Cunha,
Ana Amélia Mendes de Moraes Mozar, Bruna Alho Marinho, Edna Dias Fernandes Souza

Por outro lado, percebe-se que esse grande processo de mudanças chegou até as instituições de ensino, exigindo por sua vez um engajamento maior e mais eficiente diante de seu uso de maneira que venha trazer inúmeros benefícios, assim como o incentivo para a aquisição das habilidades e competências e o desejo pessoal em cada aluno para aprender.

Soares e Santos (2013, p.310) afirmam que “a integração ao mundo tecnológico, midiático e informacional se impõe como uma exigência quase universal [...] o acesso aos artefatos tecnológicos [...] sendo, ao mesmo tempo, uma exigência e um direito daqueles que praticam a educação”.

Diante dessa premissa, entende-se que a Educação não pode ficar presa aos métodos do passado, contudo, deve abraçar as novas ferramentas tecnológicas e todas as probabilidades que ela oferece com o intuito de alavancar o aprendizado.

Por outro lado é relevante destacar que desenvolver uma prática pedagógica tomando como base o uso de recursos tecnológicos faz do aprendizado um meio agradável de adquirir conhecimento, principalmente quando se fala aulas com alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE), pois as aulas se tornam mais divertidas e atraente aos aprendizes, além de promover também um aprendizado mais igualitário.

Assim sendo, é correto afirmar que esse novo jeito de aprender coopera para que alunos que possuem NEE adquiram o conhecimento mediante as práticas educativas, cabendo ao professor embasar seu planejamento dentro dessa nova concepção, pois ela além de propiciar novos conhecimentos também coopera para que o aprendiz, dentro do processo de execução de suas tarefas, torna-se autônomo.

Sabe-se que as TICs são essenciais tanto para o processo de inclusão quanto para a evolução dos aprendizes que possuem NEE. Assim, é indigente ter ciência acerca de como e de qual maneira a utilização dos mecanismos tecnológicos pode influenciar no processo de inclusão e como o docente pode beneficiar, tendo em vista esse panorama.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As tics na educação especial

Com o desígnio de obter novas possibilidades que envolvam o processo de inclusão, interação e aprendizagem, espera-se que se tenha conhecimento acerca da indigência das ferramentas tecnológicas para o aprendizado dos alunos portadores de NEE.

Assim sendo, é indispensável enxergar esse processo tecnológico dentro de um novo panorama, visando, por sua vez, os benefícios que ele pode trazer para o ensino-aprendizagem como um todo, assim como os mecanismos interventivos em parceria com a prática pedagógica.

Compreende-se que as TICs trazem inúmeros benefícios para os alunos com NEE, pois são capazes de contribuir para o aumento de sua prática ativa em sala de aula, além de facilitar dentro do processo de execução de situações que se mostram, em determinados momentos, impraticáveis.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INCLUSÃO ESCOLAR E TECNOLOGIA: ONDE FICA O PAPEL DOCENTE NESTE PROCESSO?
Ueudison Alves Guimarães, Simone Aparecida França, Vanessa Godke Luz Bueno, Grazielle Aparecida da Silva Cunha,
Ana Amélia Mendes de Moraes Mozar, Bruna Alho Marinho, Edna Dias Fernandes Souza

Segundo Reis (2013, p. 159), há um consenso de que as TICs beneficiam em geral todas as pessoas, principalmente aquelas com algum tipo de deficiência, pois, para esse grupo em especial, pode criar maior nível de autonomia, contribuir de forma significativa para desenvolver-se nas áreas cognitiva, comunicativa, psicomotora e auxiliar no desenvolvimento e realização de outras tarefas

É importante que se saiba que a prática pedagógica propiciada pelas TICs desenvolve, de modo significativo, as capacidades e competências dos aprendizes de maneira que se tornem iguais e inseridos em sociedade, pois os mecanismos tecnológicos vieram para somar e desenvolver novas formas de aprendizado.

Além disso, elas proporcionam práticas pedagógicas que visam sempre o processo de inclusão e o desenvolvimento intelectual dos alunos com NEE, voltando-se para um trabalho que abarque de modo amplo as necessidades e especificidades de cada um, inclusive o seu tempo de para a aquisição do conhecimento.

Essa prática se mostra imprescindível por se tratar de um processo que busca garantir a autonomia dos alunos com NEE no que concerne a execução das propostas educativas, tanto dentro quanto fora do ambiente educacional, propiciando benefícios diversos, especialmente, para a sua dignidade, como o desejo de aprender mais e interagir com o outro, pois diante de suas limitações percebe que é capaz de executar as mesmas atividades que os demais.

Diante desse ponto de vista, cabe ao docente se desfazer das práticas pedagógicas ultrapassadas e buscar desenvolver estratégias mais modernas, visando a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação nos ambientes educacionais.

Assim sendo, não pode esquecer que todas as estratégias que serão desenvolvidas devem tomar como base um ensino democrático, que respeite e valorize a diversidade em sentido amplo, pois é de responsabilidade da escola e de todos os que fazem parte dela, a inclusão dos alunos com NEE.

Desse modo, com mostra Reis (2013, p.58), [...] precisamos somar competências, produzir tecnologia, aplicá-la à educação, à reabilitação, mas com propósitos muito bem definidos e a partir de princípios que recusam toda e qualquer forma de exclusão social e toda e qualquer atitude que discrimine e segregue as pessoas, mesmo em se tratando das situações mais cruciais de apoio às suas necessidades contudo, é essencial que se utilize práticas educativas, no ambiente escolar, que incluam o sujeito no processo de ensino-aprendizagem.

Sasaki (1997, p.10) assevera que:

Para que a inclusão e, conseqüentemente, a aprendizagem das pessoas com NEE realmente aconteça é necessário que se tenha como ponto de partida a "valorização de cada pessoa, aceitação das diferenças, convivência da diversidade, criação de oportunidades iguais para pessoas com deficiência, solidariedade humanitária, cumprimento da legislação (Sasaki, 1997, p. 10).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INCLUSÃO ESCOLAR E TECNOLOGIA: ONDE FICA O PAPEL DOCENTE NESTE PROCESSO?
Ueudison Alves Guimarães, Simone Aparecida França, Vanessa Godke Luz Bueno, Grazielle Aparecida da Silva Cunha,
Ana Amélia Mendes de Moraes Mozar, Bruna Alho Marinho, Edna Dias Fernandes Souza

Diante do exposto, entende-se que o trabalho docente deve se voltar para o uso de mecanismos tecnológicos com o intuito de criar possibilidades para os aprendizes de modo que eles se tornem sujeitos ativos dentro do espaço em que estão inseridos. Entretanto, cabe ao docente ter o conhecimento pleno do uso das ferramentas tecnológicas para que possam desenvolver práticas efetivas capazes promover a aprendizagem dos alunos com NEE.

Behrens (2000, p.72) assevera que “a tecnologia precisa ser contemplada na prática pedagógica do professor, de modo a instrumentalizá-lo a agir e interagir no mundo com critério, com ética e com visão transformadora”.

Por outro lado, é necessário esclarecer que somente a habilidade com os mecanismos tecnológicos não será suficiente para a formação efetiva do aluno, contudo, é preciso que a sua utilização recaia sobre o intercâmbio pedagógico realizado no ambiente de escolar.

Segundo Carvalho (2007, p. 27), para além da contextualização teórica, os professores devem ser confrontados com exemplos concretos de aplicação nas suas áreas disciplinares para que possam ver como interagir com os recursos e as ferramentas e como dinamizar a sua exploração, que papel desempenhar na aula.

Quando se pretende desenvolver práticas pedagógicas voltadas para as Tecnologias de Informação e Comunicação, inclusive quando se tem em sala com alunos com NEE, a certeza dos desafios é muito grande, pois sabe-se da carência de um espaço adequado, de ferramentas, de qualificação profissional, de suporte especializado, da falta de competência para o uso adequado dos mecanismos diversos, dentre outros.

Pensando assim, verifica-se que as dificuldades a serem enfrentadas são muitas, contudo, o docente não pode olhar esse panorama e continuar desenvolvendo práticas antigas, as quais excluem e são transmitidas fora de contexto. É preciso acreditar que o novo pode ser realizado, mesmo em meio aos desafios, e buscar acima de tudo superá-los, com o propósito de desenvolver práticas que beneficiem o aprendizado dos alunos com NEE.

Diante dessa trajetória difícil, repleta de desafios e obstáculos, descobre-se que há também inúmeros benefícios, assim como o acesso às novas ferramentas tecnológicas, o respeito às individualidades e, ao tempo de aprendizagem de cada aprendiz, ampliação da autonomia, novos meios de se comunicar com o outro, participação mais ativa durante a execução das tarefas etc.

De um modo geral, as TIC na área das NEE podem, de acordo com Alves *et al.*, (2008, p. 26):

- criar maiores níveis de autonomia; ser um contributo inestimável nas áreas do desenvolvimento cognitivo, psicomotor; constituir um meio alternativo de comunicação e facilitador da realização de inúmeras tarefas;
- contribuir para uma mudança de estratégias que possibilitem encontrar respostas para alunos que possam estar afastados da escolarização;
- ser uma forma de ultrapassar barreiras físicas e socioemocionais.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INCLUSÃO ESCOLAR E TECNOLOGIA: ONDE FICA O PAPEL DOCENTE NESTE PROCESSO?
Ueudison Alves Guimarães, Simone Aparecida França, Vanessa Godke Luz Bueno, Grazielle Aparecida da Silva Cunha,
Ana Amélia Mendes de Morais Mozar, Bruna Alho Marinho, Edna Dias Fernandes Souza

Quando a unidade escolar se preocupa com o aluno e cria possibilidades de aprendizagem por meio das TIC, o seu espaço se modifica, tornando-se um lugar agradável e reflexivo, voltado para o debate, a investigação, aprendizado de novas culturas e entendimento acerca das individualidades e carências de cada sujeito.

Costa e Diez (2012, p. 5) asseveram que “a alteridade é uma abertura que desafia o sujeito a responder em cada nova situação às solicitações concretas do outro”. Com essa premissa, entende-se que, quando o aprendiz depara com um espaço voltado para a alteridade, existe a possibilidade de uma educação que transforma o sujeito de maneira que ele consiga desenvolver a empatia, construindo um ambiente de interação movido pelo diálogo e pelo respeito às diferenças.

Esse novo formato de educar visa uma metodologia que empregue a valorização à diversidade, compreendendo-a como uma maneira de desenvolver o processo reflexivo entre os sujeitos e troca de experiência.

Assim sendo, essa perspectiva educacional busca desenvolver a superação dos obstáculos que surgem e aceitar o outro do jeito que ele é, pois a diversidade se mostra como um mecanismo fundamental para a aquisição do conhecimento e da formação do indivíduo.

O desejo de trabalhar com ênfase na diversidade, especialmente, quando se prioriza as particularidades do sujeito, torna-se imprescindível para que a educação inclusiva e de excelência aconteça, contudo, que esta seja concedida a todos que compõem a sociedade, sem exceção.

Desenvolver uma prática educativa, tendo em vista esse panorama, esclarece que as oportunidades de aprendizado compreenderão a sociedade como um todo, as quais serão apresentadas, em especial, àqueles que fazem parte da unidade escolar, tornando-os capacitados para desenvolverem e mostrarem suas competências.

Fleury (2006, p. 497) afiança que é essencial “respeitar as diferenças e integrá-las em uma unidade que não as anule, mas que ative o potencial criativo e vital da conexão, entre diferentes agentes e entre seus respectivos contextos”.

Tendo em vista um panorama de educação que a valorização à diversidade se faz presente, é relevante destacar que todos compõem o processo de ensino-aprendizagem, especialmente, aqueles que se enquadram no grupo dos alunos NEE, os quais carecem da aplicação de mecanismos facilitadores para a aquisição da aprendizagem significativa.

De acordo com Galvão Filho e Damasceno (2002, p.44), “as dificuldades de muitas pessoas com NEE, no processo de aprendizagem e desenvolvimento, têm encontrado auxílio na utilização das TIC na educação”.

Assim sendo, acredita-se que, com a utilização de mecanismos tecnológicos, consegue-se desenvolver práticas pedagógicas que visem a aplicação e o reconhecimento dos múltiplos saberes com o propósito de vencer os desafios que vão surgindo no decorrer do aprendizado.

O computador, segundo Zulian e Freitas (2001, p.47) é um meio de atrair o aluno com necessidades educacionais especiais à escola, pois, à medida que ele tem contato com este



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INCLUSÃO ESCOLAR E TECNOLOGIA: ONDE FICA O PAPEL DOCENTE NESTE PROCESSO?
Ueudson Alves Guimarães, Simone Aparecida França, Vanessa Godke Luz Bueno, Grazielle Aparecida da Silva Cunha,
Ana Amélia Mendes de Moraes Mozar, Bruna Alho Marinho, Edna Dias Fernandes Souza

equipamento, consegue abstrair e verificar a aplicabilidade do que está sendo estudado, sem medo de errar, construindo o conhecimento pela tentativa de ensaio e erro

Para Zulian e Freitas (2001, p. 49), “a inserção das TIC nos ambientes educacionais oferece aos alunos com NEE possibilidades de superação de barreiras, aumentando a eficiência dos mesmos na realização das atividades educativas e diminuindo as diferenças”.

Durante a caminhada reflexiva desenvolvida nesse trabalho, descobriu-se que a utilização das TIC no processo de ensino-aprendizagem tem o poder de transformar os aprendizes com NEE, pois, durante a interação e execução de suas atividades, eles se tornam autônomos, alargando por sua vez a autoestima e autoconfiança.

Razões como as apresentadas aqui são fundamentais para que a sua integração com o outro se realize de maneira efetiva e agradável, ou seja, adquirindo o conhecimento adequado e sentindo-se cada vez mais parte de um grupo, sem que seja excluído em hipótese alguma.

MÉTODO

O método deste estudo é uma revisão bibliográfica, inserida prioritariamente no meio acadêmico, visando o avanço e atualização do conhecimento por meio da investigação científica de trabalhos publicados. Para Andrade (2010), a revisão bibliográfica é uma habilidade essencial para a graduação, pois constitui a primeira etapa de qualquer atividade acadêmica.

Segundo Silva & Menezes (2000), finalmente é classificado como qualitativo dado que existe uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito. O mundo e o sujeito, a objetividade e a subjetividade do sujeito que não podem ser convertidas em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são fundamentais para os processos qualitativos. Não há necessidade de usar métodos e técnicas estatísticas.

DISCUSSÃO

Com o avanço das tecnologias digitais a Educação passou a olhar diferente para os mecanismos tecnológicos, abrindo discussões relevantes em relação à possibilidade de sua inclusão no processo de ensino-aprendizagem.

Contudo, para que elas possam trazer benefícios para a aprendizagem dos alunos, é necessário que os sujeitos estejam aptos para utilizá-las, demonstrando capacidade de leitura, reconhecimento, interpretação e interação com as inúmeras informações produzidas, além de poderem caminhar em um universo cada vez mais diversificado.

É importante ressaltar que modificar os modos de aprender requer um novo jeito de encarar as práticas de ensinar e aprender. Desse modo, docentes e educandos devem ter consciência de que precisarão assumir novos papéis, modificando conceitos e pensamentos a respeito do real significado de aprender e ensinar.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INCLUSÃO ESCOLAR E TECNOLOGIA: ONDE FICA O PAPEL DOCENTE NESTE PROCESSO?
Ueudison Alves Guimarães, Simone Aparecida França, Vanessa Godke Luz Bueno, Grazielle Aparecida da Silva Cunha,
Ana Amélia Mendes de Moraes Mozar, Bruna Alho Marinho, Edna Dias Fernandes Souza

Ao discorrer acerca do processo de introdução das tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem, necessita-se que a função do docente ocupe lugar de evidência em todos os debates voltados para esse tema.

Nesse sentido, Moraes (1997) elucida que, apesar de as tecnologias promoverem inovação para as práticas pedagógicas, isso não quer dizer que os novos modelos de entendimento a respeito da realidade possam surgir de modo espontâneo, tornando-se ainda mais relevante a construção de um projeto educacional que se priorize a formação docente.

Segundo Moran (2000), compreende-se que, da mesma maneira que no passado, também houve o desejo pela mudança e, na atualidade, também vem sendo evidenciada essa necessidade de seguir em busca de soluções rápidas e eficientes para o processo de ensino-aprendizagem mediante o uso das tecnologias digitais.

Isso ocorre devido ao grande potencial apresentado pelas tecnologias, que demonstram que elas podem aumentar a concepção de aula, de espaço e tempo, de comunicação audiovisual e as suas capacidades para constituir conexões inovadoras entre o presencial e o virtual.

Brunner (2004, p.17) enfatiza em seus apontamentos que “a educação vive um tempo revolucionário carregado, por isso mesmo, de esperanças e incertezas [...]” e que o encontro entre as TIC e a educação evidenciam esse momento revolucionário.

O autor também critica o fato de que em torno desse contato surgem inúmeras iniciativas, políticas, práticas, conceitos, artigos e livros, mas falta a participação efetiva dos governos em apoio a esse processo que, em muitos casos, se limita a distribuir computadores e conectar escolas em rede.

Brunner (2004, p. 17) assinala, ainda, a falta de integração dos diversos setores sociais, pois “[...] os especialistas avaliam e criticam, os professores têm de se adaptar a exigências até ontem desconhecidas, e os empresários oferecem produtos e serviços, marcas, experiências e ilusões em um mercado educacional cada vez mais amplo e dinâmico”.

Além dos aspectos mencionados, pode-se observar que a escola nem sempre é a primeira fonte de conhecimento para grande parte dos alunos e, às vezes, nem mesmo é a principal. A prioridade informativa reservada ao ambiente escolar precisa ser repensada.

Conforme salientam Pozo e Postigo (2000), a impossibilidade de a escola proporcionar toda a informação relevante, por ser esta muito mais volátil e flexível que a própria escola, exige formação de alunos capazes de terem acesso e darem sentido à informação, proporcionando-lhes capacidades de aprendizagem que lhes permitam uma assimilação crítica da informação.

Assim, repensar a educação nesse contexto significa considerar esse novo espaço, conhecer as características que definem essas novas formas de aprender, perceber as sensíveis e sutis diferenças entre produzir e adquirir informação e entre produzir e criar conhecimento torna-se fundamental para a adaptação às novas demandas da educação e criação de novos espaços instrucionais que respondam a essas demandas.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INCLUSÃO ESCOLAR E TECNOLOGIA: ONDE FICA O PAPEL DOCENTE NESTE PROCESSO?
Ueudison Alves Guimarães, Simone Aparecida França, Vanessa Godke Luz Bueno, Grazielle Aparecida da Silva Cunha,
Ana Amélia Mendes de Morais Mozar, Bruna Alho Marinho, Edna Dias Fernandes Souza

É verdade que nenhum projeto pedagógico resiste a questões de ordem estrutural não solucionadas como: a falta de apoio técnico nas escolas, laboratórios de informática obsoletos ou deprecados, falta de pessoal, melhores condições de trabalho e salário para os professores e tempo para que eles possam se dedicar ao autoaperfeiçoamento e aprimoramento de suas práticas pedagógicas, dentre outros obstáculos de mesmo nível relatados pelos entrevistados.

Assim, torna-se importante compreender que a integração das TIC às práticas pedagógicas é investimento complexo e requer dos professores o desenvolvimento de habilidades e a aquisição de conhecimentos não menos complexos.

Por essa razão, não se pode prescindir de políticas de formação mais perenes e de programas de longo prazo. As políticas educacionais relativas à capacitação de professores para uso das TIC precisam ser mais efetivas no apoio a esse processo.

CONSIDERAÇÕES

Nessa trajetória percorrida acerca da indigência das Tecnologias de Informação e Comunicação no campo da educação Inclusiva, descobriu-se que na atualidade não se pode mais negar o valor que há em sua introdução no âmbito educacional.

Entender que a sua chegada tomou conta da vida social como um todo é um fato que não pode ser contestado, pois em qualquer lugar que esteja, especialmente, nas instituições de ensino, a tecnologia está sempre presente.

Por conta disso, a sociedade buscou fazer parte desse processo, objetivando cada vez mais promover práticas educativas eficientes e que façam sentido para a vida dos aprendizes, pois, fechar os olhos para essa realidade, seria o mesmo que aceitar as metodologias antigas como adequadas para o processo de ensino-aprendizagem, o que não é uma verdade tendo em vista a sociedade moderna.

Por outro lado, é relevante ressaltar que a sociedade contemporânea está em busca de uma escola diferente, com estratégias pedagógicas que envolvam a utilização das TICs, visando, com isso, promover um aprendizado mais moderno, o qual se mostre prático, eficiente e que se torne um facilitador para o aprender, especialmente, em se tratando dos aprendizes com NEE, pois não podem ficar presos à metodologias ultrapassadas, necessitando de alternativas que possibilitem potencializar suas competências e os tornem sujeitos de sua própria aprendizagem.

Por outro lado, não se pode esquecer que o trabalho docente precisa se pautar na diversidade, buscando desenvolver em sua prática pedagógica, por meio das TICs, uma maneira de oferecer aporte para o processo de inclusão, promovendo a evolução dos alunos com NEE e ainda desenvolvendo estratégias de ensino que necessitem do uso tecnológico e que colaborem para o aprender com significado.

Conclui-se, então, com esse trabalho, que a presença das TICs no processo de ensino-aprendizagem pode favorecer significativamente o desenvolvimento intelectual dos alunos com NEE,



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INCLUSÃO ESCOLAR E TECNOLOGIA: ONDE FICA O PAPEL DOCENTE NESTE PROCESSO?
Ueudison Alves Guimarães, Simone Aparecida França, Vanessa Godke Luz Bueno, Grazielle Aparecida da Silva Cunha,
Ana Amélia Mendes de Moraes Mozar, Bruna Alho Marinho, Edna Dias Fernandes Souza

pois ajuda em suas especificidades, incitando a prática ativa e a criatividade, de maneira que permite ao sujeito ter mais envolvimento em seu processo de produtividade e intercâmbio.

Desta forma, é relevante salientar que, diante de tudo que foi abordado até o momento acerca das contribuições das TICs, a sua maior indigência está nas probabilidades existentes para vencer as batalhas que vão surgindo pelo caminho, as quais afetam em determinadas situações os alunos portadores de Necessidades Educacionais Especiais.

REFERÊNCIAS

ALVES, F. *et al.* As TIC nas dificuldades intelectuais e desenvolvimentais. **Diversidades**, v. 6, n. 22, 2008.

BEHRENS, Marilda. Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. *In:* BEHRENS, Marilda A.; MASETTO, Marcos T. MORAN, José M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.

BRUNNER, J. J. Educação no encontro com as novas tecnologias. *In:* **Educação e novas tecnologias**. São Paulo: Cortez; Buenos Aires: Instituto Internacional de Planejamento de la Educacion; Brasília: UNESCO, 2004.

CARVALHO, Ana Amélia Amorim. Rentabilizar a Internet no Ensino Básico e Secundário – Dos recursos e ferramentas on-line aos LMS. **Revista de Ciências da Educação**, n. 3, 2007.

COSTA, Wanderleia Dalla; DIEZ, Carmem Lucia Fornari. A relação do eu-outro na educação: abertura á alteridade. *In:* **IX ANPED SUL, Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul**, 2012.

GALVÃO FILHO, Teófilo Alves; DAMASCENO, Luciana Lopes. As novas tecnologias como Tecnologia Assistiva: utilizando os recursos de acessibilidade na educação especial. *In:* III Congresso Ibero-americano de Informática na Educação Especial, **Anais [...]** Fortaleza, 2002.

MORAES, M. C. de. **Subsídios para fundamentação do Programa Nacional de Informática na Educação**. Brasília: /MEC/SEE/PROINFO, 1997.

MORAN, J. M. Mudar a forma de aprender e ensinar com a Internet. *In:* **Tv e informática na educação**. Brasília: Secretaria de Educação a Distância – MEC, 2000. v. 3. (Séries de Estudos a Distância).

REIS, Marlene Barbosa de Freitas. **Política pública, diversidade e formação docente: uma interface possível**. 2013. 278f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento, Instituto de Economia, 2013.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão - Construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

SOARES, Conceição; SANTOS, Edméa. Artefatos tecno culturais nos processos pedagógicos: usos e implicações para os currículos. *In:* LIBÂNEO, José Carlos. e ALVES, Nilda (Orgs.). **Temas de pedagogia: diálogos entre currículo e didática**. São Paulo: Cortez, 2013.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

INCLUSÃO ESCOLAR E TECNOLOGIA: ONDE FICA O PAPEL DOCENTE NESTE PROCESSO?
Ueudison Alves Guimarães, Simone Aparecida França, Vanessa Godke Luz Bueno, Grazielle Aparecida da Silva Cunha,
Ana Amélia Mendes de Moraes Mozar, Bruna Alho Marinho, Edna Dias Fernandes Souza

ZULIAN, Margaret Simone; FREITAS, Soraia Napoleão. Formação de professores na educação inclusiva: aprendendo a viver, criar, pensar e ensinar de outro modo. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 2, n. 18, 2001.